

MERCADO AGROPECUÁRIO

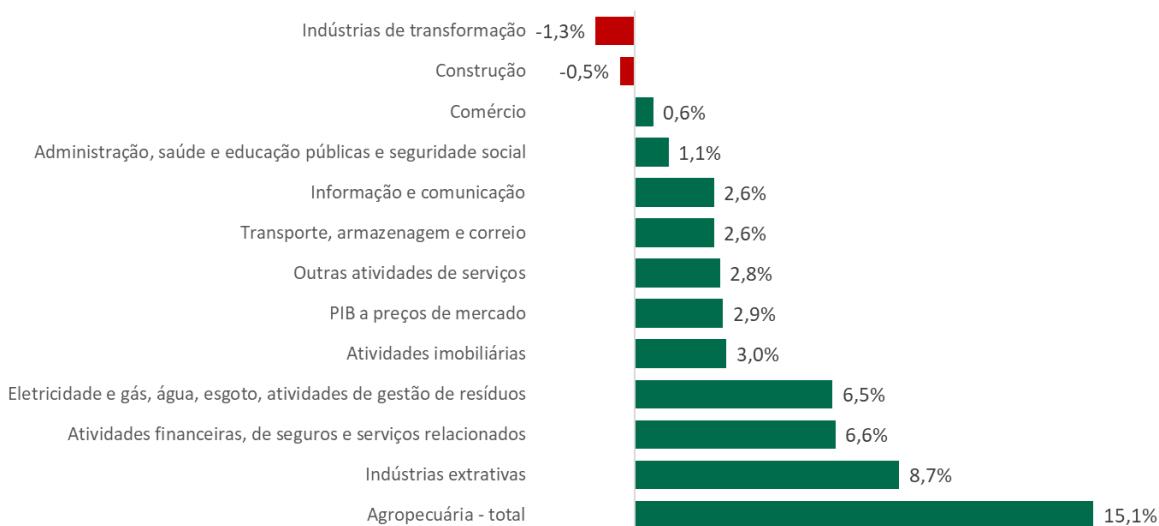
1. Com crescimento recorde de 15,1% do setor agropecuário, PIB fecha 2023 com alta de 2,9%.
2. Desemprego alcança 7,6% no trimestre encerrado em janeiro de 2024, segundo Pnad-C.
3. A previsão indica volumes de chuva maiores que 50 mm em grande parte do País.
4. Milho 2ª safra tem 59% da área de plantada. Colheita da soja chega a 38%.
5. Preços da soja e do milho continuam pressionados em janeiro.
6. Safra 2023/2024 de cana no Centro-Sul encerra com números positivos.
7. Instabilidade nos fundamentos provoca volatilidade nas cotações de café.
8. Boi gordo recua 3,9% em fevereiro.
9. Menor procura por suínos para abate e queda no preço ao produtor.
10. Carne de frango recua no mercado atacadista com vendas em ritmo mais lento.
11. Captação restrita aquece cotações do leite em 5%.
12. Valorização dos derivados e captação limitada elevam projeção dos Conseleites para fevereiro.
13. Balança comercial de fevereiro indica redução no ritmo de importações, que ainda seguem aquecidas.
14. Preços andam de lado na tilapicultura.

- Indicadores Econômicos -

PIB Brasil – Com crescimento recorde de 15,1% do setor agropecuário, PIB fecha 2023 com alta de 2,9%. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil ficou estável no quarto trimestre de 2023 e encerrou o ano com alta de 2,9%, totalizando R\$ 10,9 trilhões, segundo o [Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE](#). A agropecuária foi o grande destaque do ano, crescendo 15,1% em razão do forte crescimento da produção e do ganho de produtividade do setor. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola ([LSPA/IBGE](#)), várias culturas registraram crescimento de produção no ano de 2023, tendo como destaque a soja (27,1%) e o milho (19,0%), que alcançaram produções recordes na série histórica. Por outro lado, algumas lavouras registraram queda na estimativa de produção anual, como trigo (-22,8%), laranja (-7,4%) e arroz (-3,5%). Os demais setores da economia também registram alta de 1,6%, na indústria e de 2,4% no setor de serviços. O PIB *per capita*, por sua vez, alcançou R\$ 50.194, um avanço, em termos reais, alta de 2,2% em relação a 2022.

PIB - Setores e Subsetores

Variação do acumulado de 2023 em relação a 2022 – em %

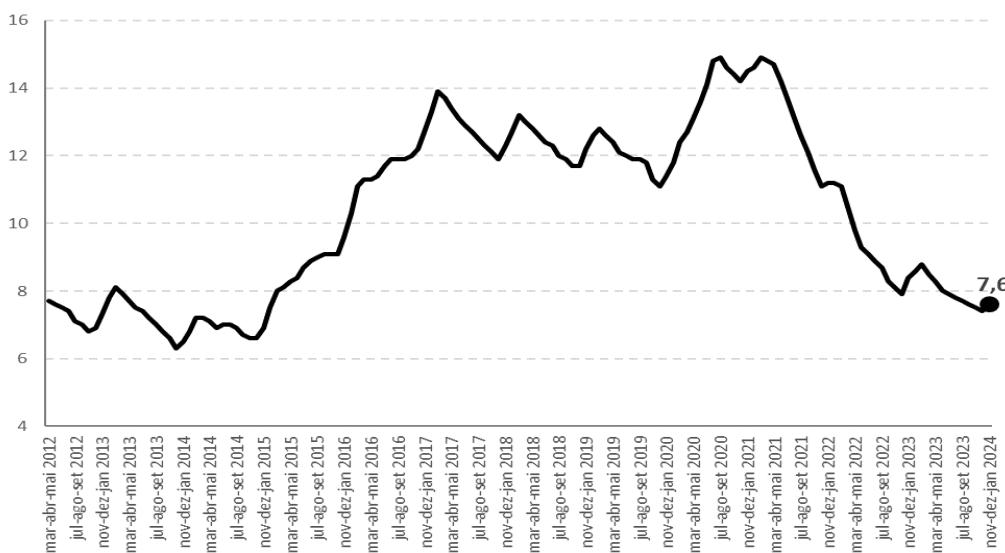


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração: Dtec/CNA

Mercado de Trabalho – Desemprego alcança 7,6% no trimestre encerrado em janeiro de 2024, segundo Pnad-C mensal do IBGE. A taxa de desocupação para o trimestre móvel encerrado em janeiro de 2024 ficou em 7,6% da força de trabalho, mesmo percentual do trimestre móvel anterior (de agosto a outubro de 2023). Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, a taxa recuou 0,7 ponto percentual. Com o resultado, a população desocupada chegou a 8,3 milhões, recuando 7,8% (-703 mil pessoas) na comparação anual. Segundo o IBGE, a estabilidade da taxa de desocupação e do número de pessoas desocupadas na comparação trimestral pode ser explicada pela sazonalidade do mercado de trabalho, com a desocupação se reduzindo no final do ano e aumentando nos primeiros meses do ano seguinte.

Taxa de Desocupação

Em percentual da força de trabalho (%)



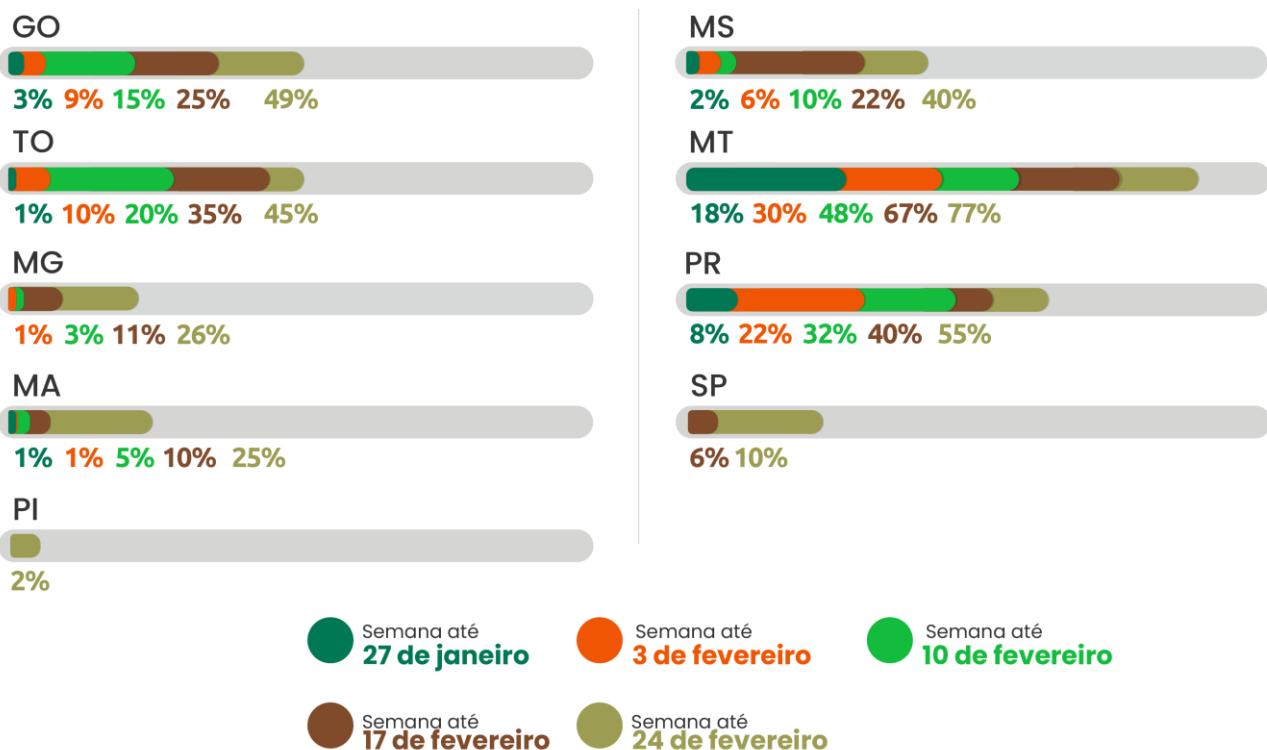
Fonte: Pnad-C mensal/IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

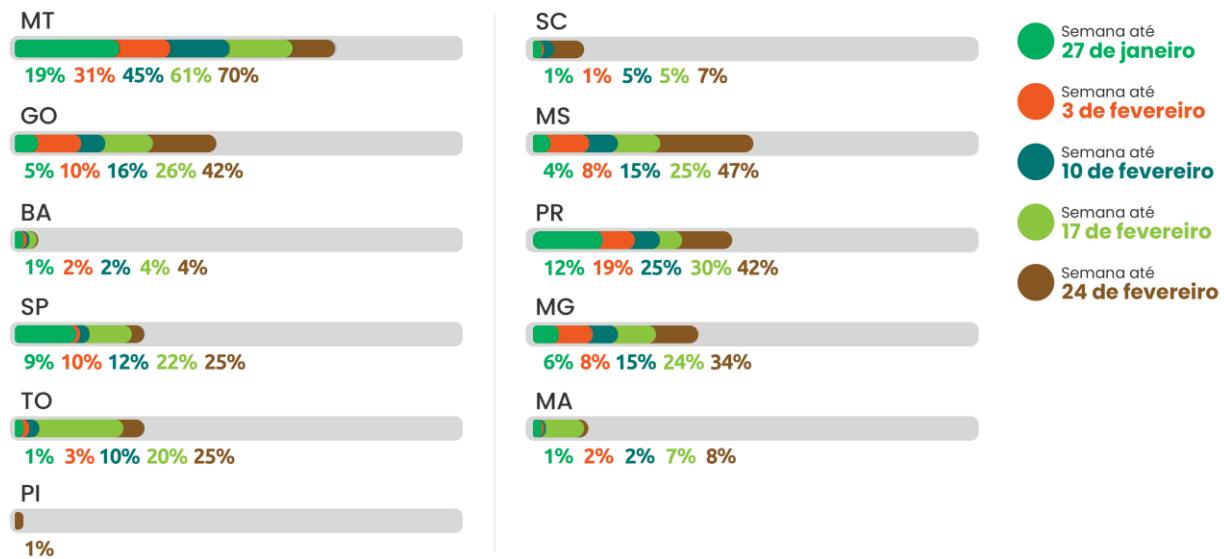
Clima – A previsão indica volumes de chuva maiores que 50 mm em grande parte do País. Segundo o [Inmet](#), no período de 05/03 a 13/03, a previsão para a região Sul é de chuva maior que 50 mm em todos os estados. Porém, pouca chuva está prevista para o extremo sul do Rio Grande do Sul. Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, há previsão de pancadas de chuva em todos os estados, principalmente no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás. Em Mato Grosso do Sul e São Paulo, a previsão é de menores acumulados de chuva. Para a Região Norte, são previstos acumulados maiores que 50,0 mm, mas, principalmente, em áreas do Amazonas, Acre, Rondônia, Pará e Tocantins. Nas demais áreas, há previsão de volumes de chuva inferiores a 30 mm. Para a Região Nordeste, a previsão é de chuva em forma de pancadas, podendo superar 50,0 mm em praticamente toda a região. A chuva pode ser localmente forte em áreas do Maranhão, Piauí, Ceará e na costa leste e sertão da Paraíba e de Pernambuco. Nas demais áreas, são previstos menores acumulados de chuva.

Grãos – 59% da área de milho 2ª safra foi plantada. Para a soja, a colheita alcança 38%. De acordo com o [Progresso de Safra divulgado pela Conab](#), até o dia 24/02, 59% da área de milho segunda safra foi plantada. Em Mato Grosso, apesar da constante chuva, a semeadura avançou. Em Goiás, o plantio segue em ritmo acelerado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em Minas Gerais, a semeadura está progredindo e registra-se presença de cigarrinha. Para a soja, o progresso de colheita está em 38%. Em Mato Grosso, Paraná e em Minas Gerais as condições climáticas favoreceram a colheita. Em Minas Gerais e Tocantins, as precipitações afetaram a evolução da colheita.

EVOLUÇÃO SEMANAL | PLANTIO DO MILHO SEGUNDA SAFRA 2023/24



EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DA SOJA - SAFRA 2023/24



Grãos – Preços da soja e do milho continuam pressionados em janeiro. Com o avanço da colheita e a manutenção das expectativas de uma safra volumosa na América do Sul, os preços internos da soja operam em queda. No acumulado parcial do mês de fevereiro, os preços reduziram 7,6%, com média de R\$ 111,93/saca de 60 kg, segundo o indicador da Soja Cepea/Esalq. A comercialização do milho também se mantém desaquecida, principalmente com a colheita da safra verão e semeadura favorável da segunda safra. O indicador do milho Esalq/BM&FBOVESPA acumula, até o momento, média de R\$ 62,58/saca de 60 kg, patamar 4,9% menor em relação ao fechamento de janeiro.

Cana-de-açúcar – Safra 2023/2024 do Centro-Sul encerra com números muito positivos em relação ao ciclo anterior. Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar \(Unica\)](#), publicado na última terça-feira (27), a moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul, de 1º de abril de 2023 até a primeira quinzena de fevereiro, totalizou 646,60 milhões de toneladas, um avanço de 19,03% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, a qualidade da matéria-prima apresentou queda de 1,13% em relação ao mesmo período do ciclo anterior, com média de 139,54 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana. A produção de açúcar totalizou 42,16 milhões de toneladas de açúcar (+25,59%) e 32,48 bilhões de litros de etanol (+15,53%), sendo 19,46 bilhões de hidratado (+20,51%) e 13,03 bilhões de anidro (+8,78%). Na primeira quinzena de fevereiro, 7 unidades industriais processadoras de cana-de-açúcar ainda estavam em operação.

Café – Instabilidade nos fundamentos provoca volatilidade nas cotações de café. A semana foi de volatilidade para as cotações de café nas bolsas de Londres e Nova York. Especulações quanto ao volume esperado para a safra brasileira de 2024/2025, especulações quanto aos estoques certificados, variações cambiais, comportamento climático nas origens além de problemas logísticos na região do Mar Vermelho são alguns dos fatores de instabilidades no cenário global de oferta e demanda do grão. Diante disso, o ritmo de negócios no mercado doméstico segue lento, com agentes retraídos, sobretudo produtores comercializando apenas o necessário para fazer caixa. O produtor deve estar atento à aproximação da nova safra cafeeira, que com o aumento de oferta, tende a pressionar os preços tanto do arábica como do canéfora. Na quinta (29), os contratos com vencimento em maio de 2024, para o café arábica em Nova York (ICE Future US), foram comercializados a US\$ 243,83 a saca de 60kg (184,35 cents/lbp). Na Bolsa de Londres, o robusta foi comercializado a US\$ 3.095,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 29/02, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.007,27/saca de 60kg. O tipo conilon tipo 6 peneira 13 ficou em R\$ 840,75 por saca de 60kg.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Boi gordo recua 3,9% em fevereiro. A demanda fraca por carne bovina e a boa disponibilidade de boiadas para abate segue pressionando para baixo o mercado do boi gordo. O Indicador [Cepea](#) caiu 0,4% nesta semana, fechando em R\$ 235,40/@ em São Paulo no dia 29/2. No acumulado do mês que encerrou, a arroba recuou 3,9%. No mercado atacadista, a carne bovina caiu 0,4% na semana e 2,1% no acumulado de fevereiro, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 16,63/kg. Para a próxima semana, a expectativa ainda é de um bom volume de gado disponível para abate e viés de baixa no mercado do boi gordo. Porém, do lado da demanda, o cenário é mais positivo com a virada de mês, o que poderá limitar as quedas nos preços da carne bovina e arroba do boi.

Suinocultura – Menor procura por suínos para abate e queda no preço ao produtor. A venda de carne em ritmo mais lento impactou em uma menor procura por suínos terminados pelas indústrias e recuos nos preços na última semana de fevereiro. De acordo com dados do [Cepea](#), nas granjas paulistas, a referência para o produtor independente caiu 1,6% na comparação semanal, fechando em R\$ 6,61/kg vivo (29/2). No atacado, o preço da carne suína recuou 2,8% no período, com a carcaça especial cotada a R\$ 9,42/kg. Em curto prazo, se confirmada uma reação na demanda interna, a expectativa é de preços mais firmes para o produtor e carne suína na primeira semana de maio.

Avicultura – Carne de frango recua no mercado atacadista com vendas em ritmo mais lento. A referência de preços para o produtor ficou estável nesta semana, em R\$ 5,20/kg nas granjas em São Paulo. Já nas indústrias, assim como verificado para as carnes bovina e suína, a demanda mais fraca fez o preço da carne de frango recuar 0,9% nesta semana. Segundo dados do [Cepea](#), a carne de frango resfriada está sendo negociada a R\$ 7,33/kg no mercado atacadista paulista. Para a próxima semana, se confirmada uma melhora na demanda interna, a expectativa é de preços mais firmes no mercado de frango.

Pecuária de leite – Captação restrita aquece cotações do leite em 5%. O Centro de Estudos em Economia Aplicada divulgou no dia 29/2 as cotações do leite ao produtor a [R\\$ 2,1347](#) por litro. A evolução traduz as dificuldades na rentabilidade em função dos elevados volumes de importações em 2023, que derrubaram as cotações ao produtor e culminaram na retração da oferta de leite a campo, em 1,85%. Em 12 meses, a queda na receita chegou a quase 20%, enquanto os custos retraíram apenas 5%, de acordo com o Projeto Campo Futuro. Com a valorização do leite, a relação de troca do pecuarista com o milho (60 kg/Campinas) piorou com uma redução de 6%, demandando próximo a 30 litros de leite para a aquisição de uma saca do cereal. A perspectiva para os próximos meses é de novas valorizações para a matéria prima, lastreadas pela menor captação sazonal e possível retração nas importações, influenciadas pelo aquecimento das cotações globais e início da vigência do Decreto 11.732/2023.

Pecuária de leite – Valorização dos derivados e captação limitada elevam projeção dos Conseleites para fevereiro. Em todo o Brasil, os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite também têm verificado captação mais enxuta, contribuindo com maior competição pelas indústrias e evolução nas cotações. Em Minas Gerais, os valores de referência foram aquecidos em cerca de 2%, com a projeção alcançando [R\\$ 2,2463/litro](#), ao passo em que os estados da região Sul tiveram valorizações superiores a 4%. No Paraná, o litro do leite em fevereiro foi projetado a [R\\$ 2,4327](#) (+5,6%), o catarinense a [R\\$ 2,2298](#) (+4,9%), e o gaúcho a [R\\$ 2,2497](#) (+4,1%). Em Rondônia e Mato Grosso, o leite pago em fevereiro foi projetado a [R\\$ 1,7825/litro](#) e [R\\$ 2,0501/litro](#), respectivas valorizações de 2,2% e 3%.

Pecuária de leite – Balança comercial de fevereiro indica redução no ritmo de importações. Os dados preliminares divulgados pela [Secex até a quarta semana](#) indicaram importações de 1,18 mil toneladas

na média diária, retração de 9% em relação à média registrada até a semana anterior. Considerando 15 dias úteis, os volumes totalizaram 17,7 mil toneladas, o equivalente a 137 milhões de litros. Nesse contexto, considerando 20 dias úteis, estima-se a internalização de 183 milhões de litros no país em fevereiro, que se confirmados, culminará em recorde para o período. A CNA vem atuando junto ao Ministério da Agricultura para garantir a aplicação do Decreto 11.732/2023, de maneira a reduzir os volumes internalizados.

Tilápia – Preços andam de lado na tilapicultura. A boa oferta do pescado no mercado doméstico, fruto do maior alojamento ocorrido em 2023, vem pressionando os preços recebidos pelo produtor, mesmo nesse período de maior demanda. Segundo dados do Cepea, em Morada Nova de Minas e no Oeste do Paraná, a tilápia foi comercializada por R\$ 9,45/kg, variações semanais de -0,21% e -0,11%, respectivamente. Em Grandes Lagos e no Triângulo Mineiro, o preço fechou na semana em R\$ 9,62/kg, recuo de 0,1%. Por fim, no Norte do Paraná, houve valorização de 0,3% na semana, e os produtores independentes receberam R\$ 10,01/kg de tilápia comercializada no atacado.

CONGRESSO NACIONAL

1. Relatório sobre Combustível do Futuro é apresentado.
2. CNA debate cinturões verdes no Senado.
3. PL sobre Agricultura Familiar vai à sanção presidencial.

Combustível – Relatório do Combustível do Futuro é apresentado. O deputado Arnaldo Jardim, relator do [Projeto de Lei nº 528 de 2020](#) e seus apensados ([PL nº 3314/2021](#), [PL nº 4025/2021](#), [PL nº 4196/2023](#), [PL nº 4516/2023](#) e [PL nº 5216/2023](#)) apresentou parecer favorável com substitutivo à matéria, conhecida como Combustível do Futuro. O PL busca o incentivo e propulsão da produção e consumo de biocombustíveis, como etanol, biodiesel, biometano e combustível sustentável de aviação (SAF). O texto base foi o PL 4516/2023, que já indicava aumento no teor de biodiesel misturado ao diesel fóssil para 20% até 2030, e 25% a partir de 2031. Para o etanol, sua mistura na gasolina pode chegar a 30%. O relatório também traz objetivos e diretrizes para diversos programas que visam a redução de emissões de gases causadores de efeito estufa (GEE's) e a segurança energética, como o Programa Nacional do Biometano, Programa Nacional de Diesel Verde (PNDV), Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV), entre outros. O substitutivo deve ser apreciado e votado no plenário da Câmara dos Deputados na semana que vem.

Cinturões Verdes – CNA debate tema no Senado. A [CNA debateu, em audiência](#) pública na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) do Senado, na terça (27), o [projeto de lei 1.869/22](#), que trata da criação de cinturões verdes nas políticas urbana e de meio ambiente. Na audiência, a CNA afirmou que a ideia dos cinturões verdes é boa e deve ser estimulada, mas não da forma como está colocada no texto. Para a CNA, a criação deve ser um arranjo que envolve planejamento, zoneamento, discussão e também a participação daqueles que serão atingidos pelas medidas.

Agricultura Familiar – PL sobre o tema vai à sanção. O plenário do Senado aprovou, na terça (27), o [Projeto de Lei 5826/2019](#), que amplia o âmbito do planejamento e da execução de ações da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. O projeto, da Câmara dos Deputados, foi aprovado na forma do parecer favorável do senador Alan Rick (União-AC) e segue para sanção presidencial. Segundo o senador, a agricultura familiar tem importância essencial para o desenvolvimento rural no país.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro convida deputado Alceu Moreira, que fala sobre críticas ao biodiesel e oportunidades para o biocombustível no Brasil.
2. Seguro rural e Proagro lideram demandas da região Sul para o Plano Safra.
3. Comissão de Bioenergia do IPA elenca prioridades para 2024.
4. Comissão de Tecnologia do Campo e Conectividade Rural do IPA discute temas de interesse para o ano.
5. Pecege apresenta panorama da safra de cana-de-açúcar no Expedição Custos Cana.
6. CNA participa de Grupo de Trabalho da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool para discutir Lei de Proteção de Cultivares.
7. Portaria aprova Zarc para cultivo de açaí irrigado em 23 Unidades da Federação.
8. Câmara Setorial de Citricultura debate estimativas de safra e estudos setoriais.
9. CNA apoia novo marco legal para o biodiesel.
10. CNA debate metodologias de levantamento da safra de soja.
11. CNA discute classificação da soja.
12. CNA define temas prioritários para a cafeicultura em 2024.
13. CNA discute influenza aviária e peste suína clássica na Câmara Setorial de Aves e Suínos.
14. Nenhum caso de influenza aviária registrado no Brasil nesta semana.
15. China não renovará medida antidumping aplicada às exportações brasileiras de carne de frango desde 2019.
16. Comissão Nacional de Meio Ambiente se reúne para definir agenda prioritária para 2024.
17. CNA participa de posse da nova diretoria da Abid.
18. Selo Verde Brasil - CNA participa de rodada de apresentação do sistema de certificação proposto pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Biodiesel - renovável, verde e um futuro de oportunidades”. O deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio), Alceu Moreira, citou as críticas ouvidas contra o aumento do percentual de mistura de biodiesel ao diesel no Brasil e revela quais as vantagens dessa medida para os produtores, para o agro e para a economia brasileira. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Política Agrícola – *Seguro rural e Proagro lideram demandas da região Sul para o Plano Safra*. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) começou, na terça (27), [os encontros regionais para levantar as principais demandas do setor agropecuário para o Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025](#). A primeira reunião, para discutir as propostas da região Sul, foi realizada na sede da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), em Curitiba, e contou com a presença de representantes de todas as federações da região, sindicatos rurais, produtores, associações e entidades setoriais. As principais demandas discutidas pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram as ferramentas de gestão de riscos, como os programa de subvenção ao prêmio do seguro rural (PSR) e de garantia da atividade agropecuária (Proagro), principalmente em razão dos recentes problemas climáticos. A próxima reunião será realizada na quarta (6), na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia (Faperon), em Porto Velho, e reunirá as federações, produtores e sindicatos dos estados da região Norte.

Bioenergia – Comissão de Bioenergia do IPA discute elenca prioridades para 2024. Em reunião realizada na última terça (27), o colegiado elencou os principais temas a serem trabalhados durante o ano. Como prioridades, tem-se a tramitação do [Projeto de Lei nº 528/2020](#) e o marco legal do Combustível do Futuro, a Reforma Tributária com vistas à diferenciação de alíquotas de biocombustíveis em relação aos combustíveis fósseis, além da aprovação e execução do Programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover) e do Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten). Outros assuntos que continuarão sendo abordados se referem ao aumento de teores de biocombustíveis nas misturas de combustíveis fósseis, metodologias de análises de ciclo de vida de veículos e a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), bioinsumos, mercado de carbono, rastreabilidade da cadeia de bioenergia, dentre outros.

Conectividade – Comissão de Tecnologia do Campo e Conectividade Rural do IPA discute temas de interesse para o ano. Membros se reuniram na última quarta-feira (28) para revisar e alinhar as pautas de interesse a serem trabalhadas em 2024. Entre elas, está a devida aplicação e inclusão do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) em orçamentos, com a impossibilidade de seu contingenciamento, visando à expansão da conectividade em propriedades rurais. Outros assuntos a serem tratados são a regulamentação da [Lei nº 14.475 de 2022](#), que institui a Política Nacional de Incentivo à Agricultura e Pecuária de Precisão, prestação de serviços de telecomunicações por cooperativas, modelagem de dados, acesso a tecnologias para agricultura familiar, convênios para serviços de conectividade e comunicação.

Cana-de-açúcar – Pecege apresenta panorama da safra no evento Expedição Custos Cana. O evento realizado na última quinta-feira (29), em Piracicaba (SP), [contou com a participação de vários técnicos e especialistas da cadeia produtiva](#). Na ocasião, foram abordados os principais custos de produção de cana-de-açúcar e seus produtos, bem como o comportamento de preços de insumos na safra 2023/2024. Nesse ciclo que se encerra, observa-se que os custos de produção arrefeceram em relação ao anterior, em boa parte pelos incrementos de produtividade e pelo recorde de moagem da matéria-prima, e também pela jovialidade dos canaviais. Ainda foi feito um panorama de mercado e foram apresentadas as perspectivas para o setor sucroenergético no ciclo 2024/2025, que deve chegar a uma produção estimada de 598 milhões de toneladas de cana, com fabricação de 41,7 milhões de toneladas de açúcar e 23,7 bilhões de litros de etanol.

Cultivares – CNA participa de Grupo de Trabalho da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool para discutir Lei de Proteção de Cultivares. Na última quarta-feira (28), membros da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) se reuniram novamente com representantes de entidades de pesquisa e melhoramento genético de cana no Grupo de Trabalho de Cultivares para discutir propostas de alterações na [Lei de Proteção de Cultivares \(Lei nº 9.456 de 1997\)](#). O tema, já debatido em 2023, foi retomado na busca pela construção de consenso entre as partes sobre pontos que possam ser negociados e dada continuidade na tramitação de matérias relacionadas no Congresso Nacional. As entidades detentoras das cultivares pleiteiam a extensão do prazo de proteção para cana-de-açúcar dos atuais 15 para 25 anos e concordam que o prazo deve ser aplicado às novas cultivares que forem comercializadas após a alteração na lei. O grupo também continuará discutindo, em paralelo, as regras para qualidade de mudas de forma a estabelecer regramento e tratamento similar aos das culturas que tem regra de Valor de Cultivo e Uso (VCU).

Açaí – Portaria aprova Zarc para cultivo de açaí irrigado em 23 Unidades da Federação. Publicada na terça (27) a [Portaria SPA/MAPA nº 5, de 20 de fevereiro de 2024](#), que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do açaí, em sistema de cultivo irrigado, no Distrito Federal e nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. O Zarc tem como objetivo a disponibilização de informações sobre riscos agroclimáticos. Para tal, são avaliados períodos de cultivo, condições agroclimáticas, diferentes solos e outros fatores. Na publicação, são apontados tipos de solos aptos ao cultivo, e os períodos recomendados estão dispostos no [Painel de Indicação de Riscos do Ministério da Agricultura e Pecuária](#).

Citricultura – Câmara Setorial de Citricultura debate estimativas de safra e estudos setoriais. A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura do Mapa, se reuniu na quarta (28), com a participação de representantes dos produtores, indústrias, instituições de pesquisa e governo. O encontro teve como pauta temas estratégicos para a cadeia. Na ocasião, apresentou-se o monitoramento de safra, hoje estimada em 307,22 milhões de caixas de 40,8 kg, montante 0,7% inferior ao estimado no início da safra. A redução, ainda que singela, é vista frente ao ritmo acelerado de colheita, esse ocasionado por alterações climáticas. Variedades precoces apresentaram maior enchimento de fruto, diante das médias pluviométricas satisfatórias ao final de 2022 e início de 2023. Já as variedades meia estação e tardias apresentaram menor calibre de fruto, por causa da redução na pluviosidade no segundo e terceiro trimestre de 2023, atrelada ainda às temperaturas elevadas ao final do ano, o que resultou em maturação acelerada e colheita antecipada. Foram também compartilhados resultados e avanços obtidos em estudo, com foco no controle do psilídeo, agente vetor do *greening*, doença bacteriana que ocasiona perdas produtivas e econômicas significativas na citricultura.

Grãos – CNA apoia novo marco legal para o biodiesel. A [Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA discutiu, na quarta \(28\)](#), a mistura do biodiesel no diesel fóssil. A pauta da comissão tratou da disponibilidade de matéria prima para produção de biodiesel, as estimativas para a demanda e produção do biocombustível e a janela de oportunidades para a cadeia das oleaginosas. A Confederação é apoiadora do Projeto de Lei nº 528/2020 e apensados, que tramita no Congresso Nacional e cria o Programa Combustível do Futuro, que entre outros temas, fortalece o programa do biodiesel. O Projeto de Lei nº 528/2020 aguarda votação no Plenário da Câmara.

Grãos – CNA debate metodologias de levantamento da safra de soja. O tema foi abordado em [reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja](#) do Ministério da Agricultura, na terça (27). No encontro, foram apresentadas as metodologias de levantamento da Conab e do IBGE. Os integrantes da reunião também debateram questões referentes aos critérios de classificação da soja. Ainda durante a reunião, o Departamento de Política Agrícola e Negócios Agroambientais do Ministério da Fazenda apresentou os dados sobre a disponibilidade de recursos, prorrogação de custeio e taxas de juros para a atual safra.

Grãos – CNA discute classificação da soja. A CNA se reuniu com o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov) do Ministério da Agricultura, na terça (27), [para discutir o teor de umidade da soja](#). A confederação defende, desde o início do processo de revisão do regulamento técnico da soja, a manutenção do teor de umidade em 14%. O assunto foi tema de consulta pública, seminários nacionais e audiência pública no Mapa e na Comissão de Agricultura Pecuária da Câmara dos Deputados. Inclusive, em fevereiro, a comissão da Câmara encaminhou ao Ministério da Agricultura um sobrerestamento à Portaria nº 532 de 14º de fevereiro de 2022.

Café - CNA define temas prioritários para a cafeicultura em 2024 – A CNA elencou, durante [reunião na segunda \(26\)](#), os temas prioritários que serão trabalhados para a cafeicultura em 2024. Na lista de temas prioritários, estão as questões trabalhistas na cafeicultura, perspectivas e atualizações de decretos do Funcafé e do Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC), atuação da CNA nos Subcomitês de Pesquisa e Marketing do CDPC, a revisão da Instrução Normativa nº 8, que regulamenta a classificação do café cru, taxas de juros mais atrativas para pequenos e médios produtores acessarem o crédito rural, o Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025 e mais recursos para Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Outro item discutido foram as questões trabalhistas na cafeicultura, com desdobramentos do Pacto pela Adoção de Boas Práticas Trabalhistas e Garantia de Trabalho Decente na Cafeicultura do Brasil e a participação do setor produtivo na Mesa Tripartite de Diálogo Permanente para a Cafeicultura.

Câmara Setorial – CNA discute sobre influenza aviária e peste suína clássica (PSC) em reunião da Câmara Setorial de Aves e Suínos. A CNA participou, na última terça-feira (27), da [reunião da Câmara Setorial de Aves e Suínos](#) do Mapa. Na oportunidade, foi destacado o esforço dos produtores e da cadeia produtiva para evitar que a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) chegassem às granjas comerciais. Com relação à

peste suína clássica (PSC), foi finalizada, no final de 2023, a quinta e última etapa de vacinação em Alagoas, com 147.080 suínos vacinados, em 5.003 propriedades. A CNA apoiou o projeto com recursos e reforça a importância de o país avançar com as áreas não livres da doença.

Influenza Aviária – *Nenhum caso de influenza aviária registrado no Brasil nesta semana.* Segundo informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), não foi registrado nenhum caso de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) nesta semana. O último foco foi confirmado no dia 20/2, em aves silvestres no litoral do Estado de São Paulo. Dessa forma, até o dia 1/3 (8h30), o país contabilizou 155 focos de IAAP, sendo 152 em animais silvestre (aves e leões marinhos) e 3 focos em aves de produção de subsistência. Não há casos confirmados de IAAP em granjas comerciais de aves. Portanto, o Brasil segue com o status sanitário de país livre de IAAP e sem nenhuma restrição às exportações ou trânsito interno de produtos avícolas. As informações sobre as investigações, coletas de amostras e número de casos estão disponíveis no [painel](#) do Ministério. Acesse [aqui](#) o material da CNA com as principais ações de controle da doença.

Carne de frango – *China não renovará medida antidumping aplicada às exportações brasileiras de carne de frango desde 2019.* De acordo com informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a [China não renovará a medida antidumping](#) aplicada desde 2019 às exportações brasileiras de carne de frango. Com isso, desde o dia 17/2, não será cobrada a sobretaxa sobre o valor do produto importado do Brasil, que variava de 17,8% a 34,2%. Apesar de tais medidas, a China foi o principal destino das exportações brasileiras de carne de frango em 2023, representando 18% do faturamento total, seguido pelo Japão, com 11%, e os Emirados Árabes, com 9,9% (Comex). As expectativas são positivas com relação aos embarques para a China, com o fim da sobretaxa.

Meio Ambiente – *Comissão Nacional de Meio Ambiente se reúne para definir a agenda prioritária para 2024.* No dia 28/02, o presidente da Comissão afirmou que o [tema meio ambiente permanece como uma das prioridades da CNA](#), já que ele continua no centro das discussões políticas e econômicas no país e no mundo. As principais pautas para 2024 serão: mercado de carbono, Conferência das Partes sobre Mudança do Clima (COPs 29 e 30), licenciamento ambiental, implementação do Código Florestal, uso dos biomas e regularização ambiental. A Comissão Nacional de Meio Ambiente também vai acompanhar as propostas dos projetos de lei que regulam o uso do Pantanal e do Cerrado e regulamenta o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), além da promoção da análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O plano de ação para a estratégia de participação nas COPs 29 e 30 e para agilização das análises do CAR também foram objeto de deliberação sendo instituídos nesta oportunidade.

Irrigação – *CNA participa da posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid) e assessora da Comissão de Irrigação toma posse no Conselho.* No dia 27/02, na abertura da [solenidade de posse](#), o presidente da Comissão de Irrigação da CNA, destacou a importância da ciência para o desenvolvimento da agricultura irrigada e que a Abid tem um papel importantíssimo para trazer a ciência aos debates técnicos. Além de promover diversos cursos, treinamentos, congressos e eventos para produtores, técnicos e pesquisadores também vai melhorar e nivelar o diálogo com a sociedade contribuindo para o desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada. Durante a solenidade, a assessora técnica da Comissão, Jordana Girardello, tomou posse do Conselho Consultivo da Abid.

Selo Verde - *CNA participa de rodada de apresentação do sistema de certificação proposto pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).* A CNA debateu a proposta do Selo verde com o secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Diante do desafio de buscar a transparência exigida pelo mercado consumidor dos produtos brasileiros, o MDIC tem como iniciativa a criação do Selo Verde que confere a certificação de todos os produtos dos setores produtivos brasileiros. Diante da importância do setor agropecuário e a necessidade de se adaptar a certificação ao setor, apesar da voluntariedade da iniciativa, a CNA atua na proposta para que não haja uma exclusão de produtores da cadeia produtiva por não alcançar a certificação.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 05/03** – Reunião do GT interministerial: reuso de água cinza e aproveitamento de água da chuva
- 05/03** – Reunião Conjunta das Comissões Nacionais de Fruticultura e de Hortaliças e Flores da CNA
- 06/03** – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa
- 06/03** – 37ª reunião da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa
- 06/03** – 141ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)
- 06/03** – 1ª Reunião ordinária da Câmara AgroCarbono do Mapa
- 06/03** – Reunião para discussão das propostas do Sistema CNA para o Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025 (Região Norte) – **Porto Velho/RO**
- 06 e 07/03** – Conferência Datagro de abertura de safra de cana-de-açúcar em Ribeirão Preto (SP)
- 07/03** – Orientações para o seguimento dos trabalhos das Câmaras quanto ao Plano Nacional de Fertilizantes
- 07/03** – Reunião da Câmara Setorial de Borracha Natural do Mapa
- 07/03** – Reunião do Comitê Técnico de Assessoramento ad hoc de Infraestrutura da Qualidade (CTIQ)
- 07/03** - Dia de Tecnologia: Biológicos
- 07/03** - 2º oficina de trabalho do Grupo Técnico Temporário de Adaptação à Mudança do Clima (GTT-Adaptação)
- 08/03** – Reunião para discussão das propostas do Sistema CNA ao Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025 (Região Centro-Oeste) – **Campo Grande/MS**